



EIXO TEMÁTICO:

- Ambiente e Sustentabilidade Crítica, Documentação e Reflexão Espaço Público e Cidadania
 Habitação e Direito à Cidade Infraestrutura e Mobilidade Novos processos e novas tecnologias
 Patrimônio, Cultura e Identidade

Estudo da Integração do Corpo através da Avaliação de Acessibilidade em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos: Estudo de caso em instituição na cidade de João Pessoa–PB

Study of the body integration through accessibility evaluation in a long-stay institution for the elderly: a case study on institution in the city of João Pessoa-PB

Estudio de la integración del cuerpo a través de la evaluación de la accesibilidad en una institución para el Adulto Mayor: Estudio de caso sobre la institución en la ciudad de João Pessoa-PB

ESTRELA, Karla Karolynne do Nascimento (1);

WANDERLEY, Vera Regina Silva (2);

COSTA, Roberta Xavier da (3)

(1) Pesquisadora, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, IFPB, João Pessoa, PB, Brasil;
e-mail: kdinteriores@gmail.com

(2) Professora Mestre, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, IFPB, João Pessoa, PB, Brasil; e-mail: wanderley.vera@gmail.com

(3) Professora Mestre, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, IFPB, João Pessoa, PB, Brasil;
e-mail: robertaxavierdacosta@gmail.com

Estudo da Integração do Corpo através da Avaliação de Acessibilidade em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos: Estudo de caso em instituição na cidade de João Pessoa–PB

Study of the body integration through accessibility evaluation in a long-stay institution for the elderly: a case study on institution in the city of João Pessoa-PB

Estudio de la integración del cuerpo a través de la evaluación de la accesibilidad en una institución para el Adulto Mayor: Estudio de caso sobre la institución en la ciudad de João Pessoa-PB

RESUMO

O significativo contingente de idosos na população mundial, traz uma nova perspectiva na forma de projetar ambientes, emergindo como uma questão de grande impacto no cotidiano da sociedade. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo apontar a necessidade da adequação de espaços habitacionais a partir das características fisiológicas da pessoa idosa. A metodologia proposta estruturou-se em pesquisa bibliográfica, por meio de parâmetros normativos pertinentes ao tipo de local estudado; levantamento in loco; e análise da ocupação do espaço. Os resultados obtidos embasaram a elaboração de diretrizes para melhorias em ambientes físicos de instituições de longa permanência no Brasil, com enfoque na circulação de cadeira de rodas.

PALAVRAS-CHAVE: idosos, instituição de longa permanência, espaço, acessibilidade, cadeira de rodas

ABSTRACT

The significant number of elderly in the world population, brings a new perspective on how to design environments, emerging as an issue of great impact in everyday society. In this sense, this work aims to point out the need for adequate residential accommodation from the physiological characteristics of the elderly. The proposed methodology was structured in literature, through the relevant type of normative parameters studied site; on-site survey; and analysis of spatial occupation. The results argue drafting guidelines for improvements in physical environments of long-stay institutions in Brazil, focusing on the movement of the wheelchair.

KEY-WORDS: elderly, long-stay institution, space, accessibility, wheelchair

RESUMEN

El importante número de personas mayores en la población mundial, aporta una nueva perspectiva sobre cómo diseñar ambientes, emergiendo como un tema de gran impacto en la sociedad todos los días. En este sentido, este trabajo pretende señalar la necesidad de centros de acogida adecuada por parte de las características fisiológicas de las personas mayores. La metodología propuesta se estructuró en la literatura, a través del correspondiente tipo de parámetros normativos sitio estudiado; en el lugar de la encuesta; y el análisis de la ocupación espacial. Los resultados embasaram elaborar directrices para la mejora de los entornos físicos de instituciones de larga estadía en Brasil, se centra en el movimiento de la silla de ruedas.

PALABRAS-CLAVE: ancianos, institución de larga permanencia, el espacio, la accesibilidad, la silla de ruedas

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, de acordo com o Estatuto do Idoso (2003) e a Política Nacional do Idoso, pessoa idosa é aquela com 60 anos ou mais. Neste país, há um aumento anual de 650 mil pessoas nesta faixa etária, fato que tornará, num prazo de 15 anos, esta população na quinta maior do mundo em número de idosos (GIACOMIN, 2011). De acordo com pesquisa censitária, o Estado da Paraíba apresentava em 2008, uma proporção deste grupo, superior a 10% da sua população total (IBGE, 2009).

As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), conforme a Anvisa, tem o objetivo de atender pessoas idosas, que recebam ou não apoio familiar (CAMARANO; KANSO, 2010), e segundo está estabelecido na Lei Federal 10.098/00, devem oferecer espaços seguros e acessíveis a todos os residentes com dificuldade de locomoção (ANVISA, 2005).

Além de um conjunto de normativos a serem obedecidos, a legislação trata de alguns aspectos referentes à produção de espaços interiores, que podem ser abordados considerando a recente problematização sobre a interação do corpo humano com seu ambiente, gerando uma reflexão filosófica sobre esta temática.

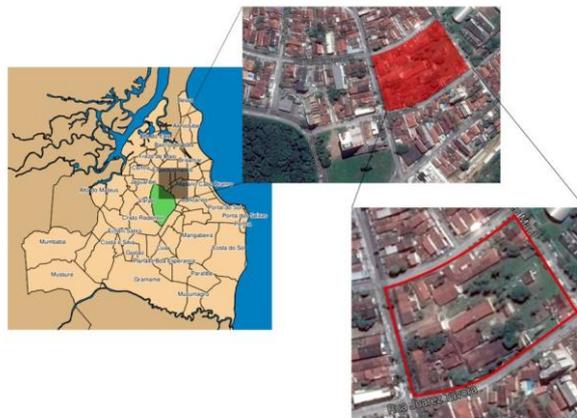
De acordo com Aguiar (2007), o movimento do corpo dentro do espaço, é a base para experimentações projetuais relacionadas à edificação. Ele também apresenta que “o reconhecimento dos corpos em movimento como elemento central na planta arquitetônica é consequente a uma preocupação natural com as rotinas de vida” (AGUIAR, 2009). Nesse sentido, a observação do corpo e de sua mobilidade dentro do espaço é o princípio norteador para as decisões projetuais, gerando como resultado o próprio espaço construído ou desejado, seguro e acessível.

Para Sartre (1989) o corpo toma consciência de si a partir dos objetos do mundo, e assim se identifica, correlaciona e se integra. Neste sentido, entende-se que o indivíduo deve ter acesso ao ambiente e no ambiente, podendo mover-se com autonomia de movimentos, tendo ainda o sentimento de pertencimento ao espaço habitado. O ambiente interior é um dos locais onde o profissional em design de interiores pode ter a experiência dessa tomada de consciência, pois na função de projetista deve entender como esse indivíduo se movimentará no interior do espaço edificado, definir os critérios projetuais a ser utilizado, interpretar essas orientações técnicas, buscando como resultado do planejamento desses espaços gerar um sentimento de identidade e segurança ao usuário.

A demanda imediata que surge dessa problemática é lidar com as questões de acessibilidade, como condição natural para o uso do ambiente, em qualquer distribuição espacial. Para o usuário, um espaço acessível representa muito mais do que estar incluído, mas também, estar integrado. O mérito da integração está em proporcionar ambientes que promovam a inclusão e não a exclusão e a segregação de pessoas com deficiência ou limitações. Todo o esforço é concentrado no sentido de promover a aproximação do usuário com o ambiente (MALUF & CARDOSO, 2002).

Neste contexto, tem-se como de estudo, uma suíte da ala feminina da ILPI - Abrigo Vila Vicentina (Figura 1), instituição de caráter filantrópico, localizada na cidade de João Pessoa-PB. Para a análise do espaço foram considerados, entre outros, os seguintes aspectos: acessibilidade, ventilação, iluminação, dimensionamento e disposição do mobiliário, e tratamento das superfícies do ambiente. A suíte possui uma área total de 11. 10m², dos quais 7.70m² correspondem ao quarto e 3.40m² ao banheiro.

Figura 1 - Mapa de localização da ILPI Vila Vicentina – João Pessoa/ PB



Fonte: Adaptado de <http://geo.joaopessoa.pb.gov.br/i3geo/aplicmap/geral.htm?br5nn81fp3aggsvtl216s7vql0>;
<https://maps.google.com.br/> acessado em 23/06/2014

Este artigo busca uma reflexão acerca da teoria da inclusão e integração de usuários no espaço físico visando à adequação das normatizações sobre acessibilidade, a partir de uma experiência de Trabalho de Conclusão do Curso Superior de Tecnologia em Design de Interiores. Tratando dos temas corpo, inclusão, integração e habitar, busca respostas às teorias contemporâneas em arquitetura e design, interpretadas em sistemas perceptíveis. Tem-se como objetivo principal analisar a acessibilidade do espaço físico, de convívio coletivo, onde vive o idoso, a partir das características fisiológicas desse usuário. Esta análise se deu através de uma pesquisa propositiva que resultou no desenvolvimento de um anteprojeto de interiores para a já citada suíte, em vista à segurança, à integração, o conforto e à identidade da usuária em relação ao seu espaço.

No decorrer desta comunicação serão apresentados resumos dos tópicos norteadores para as decisões projetuais tomadas, com breves reflexões acerca da temática e com os resultados obtidos incluindo às percepções acerca da experiência de um designer de interiores ao lidar com a temática – Acessibilidade e Idoso.

2 PARÂMETROS TÉCNICOS EM PROJETOS DE INTERIORES PARA IDOSOS

O idoso e o corpo: as alterações do envelhecer

Com o avanço da idade, o corpo humano passa a apresentar alterações que afetam o cotidiano do indivíduo, entre elas: perda da acuidade visual, diminuição da discriminação espacial (SILVA, 2011); diminuição da força muscular (TILLEY, 2005) e alteração das variáveis antropométricas (EISHIMA et al., 2008), sendo estas, mais perceptíveis em mulheres que em homens (SILVA, 2011). Decorrentes desse processo de envelhecimento, as alterações fisiológicas associadas a alguns aspectos relacionados ao ambiente de vivência do idoso, são, de acordo com Medeiros (2012) os dois fatores que mais influenciam na ocorrência de acidentes na terceira idade, correspondendo a 70% das quedas sofridas na residência. (MEDEIROS, 2012).

Idoso e a legislação

De modo a garantir autonomia e segurança às pessoas com deficiências ou restrições físicas e intelectuais, foram estabelecidas, leis e normas que delimitam parâmetros voltados ao projeto de espaços e produtos que contemplem as necessidades dos usuários idosos. O ambiente planejado para este grupo deve considerar que os mesmos, apresentam ou podem vir a apresentar, dificuldades de locomoção e maior vulnerabilidade a acidentes (BRASIL, 1989).

A cadeira de rodas é um meio de locomoção bastante utilizado por vários moradores da Vila Vicentina. Por isso, na elaboração do projeto de interior, recomenda-se considerar para as áreas de manobra (com e sem deslocamento), o uso do módulo de referência com dimensões de 0,80m x 1,20m, apresentado pela NBR 9050/2004.

Para uma ILPI, o dormitório deve possuir área mínima entre 6.50m², incluindo área para guarda roupas e pertences do residente e o banheiro deve apresentar área mínima de 3.60m² (ANVISA, 2005; BRASIL, 1989).

As portas internas devem ter vão livre de 0,80m e altura de 2.10m e possuir maçaneta do tipo alavanca, instalada a altura de 0,90m a 1,00m (NBR 9050/2004; ANVISA, 2005). Recomenda-se que tenham em sua parte inferior, revestimento à altura de 0,40m do piso (NBR 9050/2004), resistente a impactos provocados por bengalas e cadeiras de rodas. Devem conter também, molas aéreas e dobradiças externas (BARROS, 2011; BRASIL, 1989).

A porta de sanitário acessível deve abrir para fora e ter puxador horizontal associado à maçaneta, devendo apresentar vão livre de 0,20m na parte inferior (BRASIL, 1989; NBR 9050/2004). As janelas devem ter sistema de abertura sempre para dentro ou de correr (ANVISA, 2005; BARROS, 2011). As barras de apoio são essenciais para o deslocamento, sendo um elemento de segurança para o idoso, devendo estar distribuídas em torno dos espaços utilizados por este usuário, sendo necessário um maior cuidado na área do banheiro, por ser molhada.

A luz e as cores na visão do idoso

A partir dos 40 anos de idade a pessoa precisa de o dobro do nível de iluminação de quando tinha 20 anos (TILLEY, 2005). Devido ao cristalino tornar-se mais amarelado, o que conseqüente produz uma alteração na percepção das cores, o idoso necessita de mais luz para enxergar melhor (COSTA 2012). Por isso, a necessidade de lâmpadas com alto Índice de Reprodução de Cor (IRC) em ambientes direcionados a este público. Apesar desse aumento nos níveis de luz ser necessário, após os 60 anos o ser humano passa a sentir maior ofuscamento, sendo indicado o uso de iluminação indireta ou semi-indireta nos ambientes, de modo a ajudar nos processos de acomodação e adaptação da visão (TILLEY, 2005).

Os bulbos das lâmpadas devem ser protegidos com coberturas opacas ou translúcidas. Para aumentar a visibilidade de pontos importantes como portas e alisares, devem ser utilizadas cores contrastantes, porém evitando o uso da cor branca em acabamentos de paredes, tetos e pisos, por esta cor facilmente provocar ofuscamento. (RIBEIRO, 2006).

Recomenda-se que os espelhos sejam iluminados por todos os lados, evitando a formação de sombra no rosto. Bem como, a presença de uma iluminação específica na cabeceira da cama, para melhor visualização do espaço no período noturno. Com relação a questão elétrica, as tomadas, interruptores e campainha devem ser posicionados à uma altura de 1.10m do piso (BARROS, 2011).



Próximo à cama e nos ambientes destinadas às instalações sanitárias deve ser prevista a presença de uma campainha de alarme (ANVISA, 2005). Faz-se necessária a presença de luz de vigília, com baixa voltagem e sensor de movimento, instalada entre os ambientes do quarto e do banheiro, de forma a proporcionar maior segurança ao idoso durante eventual trajeto noturno ao banheiro. (ANVISA, 2005).

Prevenção de acidentes na moradia do idoso

Para facilitar a mobilidade, evitar acidentes domésticos e a higienização diária do ambiente é necessário que o projetista siga e especifique a normatização recomendada pela NBR 9050 e RDC nº 283/05 na escolha de revestimentos de pisos e paredes, e na disposição e escolha do mobiliário. A recomendação determina que os revestimentos de pisos sejam uniformes, monocromáticos, de fácil limpeza e antiderrapantes. Que as paredes e tetos tenham revestimento lavável, de cores claras, também visando facilitar a limpeza do ambiente. Não é permitido o uso de revestimentos que produzam brilhos e reflexos (ANVISA, 2005; NBR 9050/2004).

A cama deve ter altura de 0,45m a 0,50m, incluindo o colchão, largura variável e cabeceira que permita recostar-se. O criado mudo deve ser fixado ao piso ou à parede. O guarda-roupa deve possuir portas leves, de preferência de correr e gavetas deslizantes com trava de segurança, cabideiro baixo, e puxadores do tipo alça (BARROS, 2011).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Contextualização

A escolha por um ambiente da ala feminina, pertinente à ILPI estudada, se deu por este setor apresentar uma quantidade maior de suítes individuais, em relação à ala masculina. Uma vez que a instituição oferece atendimento para um público variado em relação a fatores como gênero, idade, biótipo e formação, o anteprojeto visou atender as características pertinentes à pessoa idosa de forma ampla, a qual necessite, de forma integral ou temporária, fazer uso de cadeira de rodas. Deste modo, busca-se um resultado final que possa servir de modelo-padrão às demais suítes da ala em questão.

No levantamento físico, realizado durante a fase de análise do ambiente, foram identificados vários problemas estruturais e de uso, entre os quais: deficiências quanto à ventilação e iluminação naturais; número insuficiente de barras de apoio no banheiro; uso e dimensionamento inadequados de mobiliário; pisos irregulares e desnível entre pisos; abertura em forro de gesso; instalações elétrica e hidráulica expostas; bancada de banheiro com quinas vivas e pregos expostos, entre outros. Nesta fase também foram feitas entrevistas realizadas com as idosas residentes, funcionários e o diretor da instituição, visando definir o programa de necessidades para melhor fundamentar a definição da proposta.

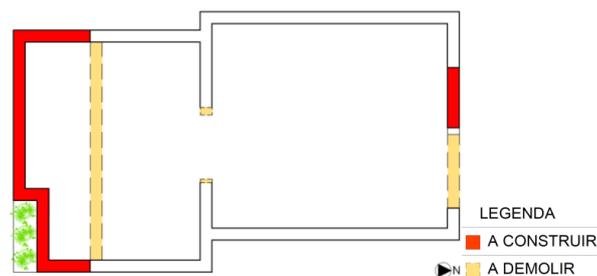
Anteprojeto

A referência de lar que todos na ILPI mantém em relação aos quartos ou suítes e a avaliação da acessibilidade no lugar foram os fatores determinantes para o presente trabalho. Assim, fez-se o estudo de layout, gerando várias alternativas para cada ambiente, considerando: o aumento das áreas de circulação e vão de portas; definição da altura do mobiliário; especificação de

revestimentos de paredes, pisos, metais e louças; e os aspectos luminotécnicos (definição dos pontos de luz e sua distribuição). Visando a realização das atividades cotidianas e a locomoção dentro do ambiente, foram adotados para elaboração de projetos de interiores, parâmetros técnicos buscando atender tanto idosos, quanto pessoas em cadeira de rodas. Para isto, foram adotados os parâmetros estão apresentados na Portaria nº 810/89, na RDC nº283, na NBR 9050/2004 da ABNT, bem como os definidos pela arquiteta Cybele Barros no projeto 'Casa Segura', aprovado pelo Ministério da Saúde e que faz parte do Programa de Atenção à Saúde do Idoso.

Para adequar o espaço às dimensões definidas nas normas vigentes, fez-se necessário o acréscimo de 2.38m² à área do banheiro, passando a área total da suíte de 11,10m² para 13,48m² (Figura 2). Na área de banho foi criado, próximo ao banco articulado, um recuo lateral de 0,30cm para a acomodação da cadeira de rodas. Este recuo utilizou parte do corredor coberto, externo à suíte, que contorna todo o bloco feminino e serve de local de caminhada das idosas. Esta intervenção gerou uma 'quina', que para evitar acidentes no percurso dos usuários, optou-se por definir um pequeno jardim, servindo este também para contemplação e melhoria visual do corredor.

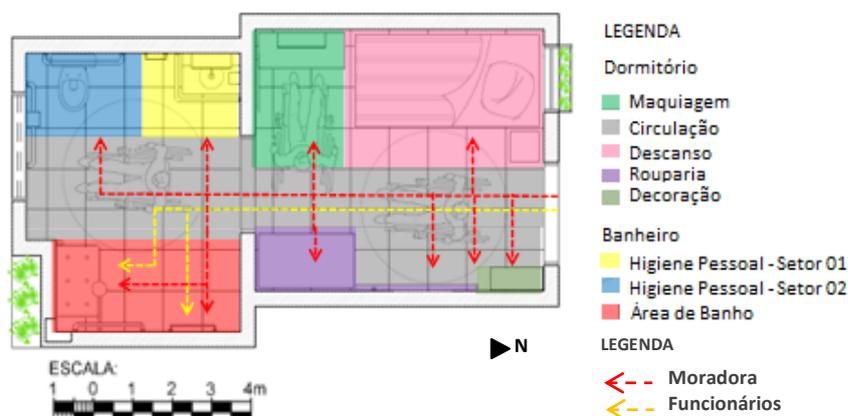
Figura 2: Planta baixa de reforma suíte nº 4 - Anteprojeto



Fonte: Autoras, 2011.

Na definição do programa de necessidades, as atividades cotidianas desenvolvidas pelas idosas foram distribuídas em cada ambiente, separadas em zonas e considerando os fluxos dos usuários (moradora e funcionários), conforme apresentado na Figura 3.

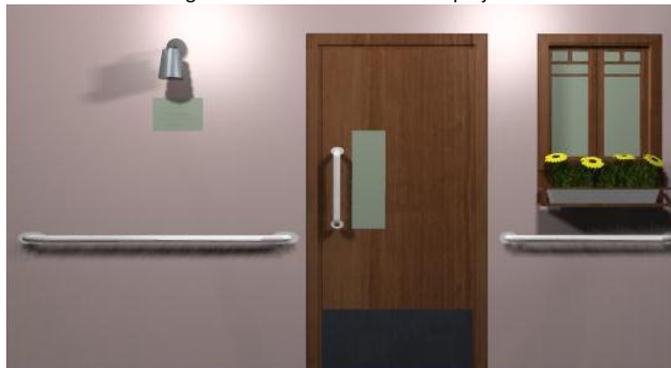
Figura 3: Diagrama de zoneamento e fluxo - Anteprojeto



Fonte: Autoras, 2011

Para a intervenção na fachada (Figura 4) buscou-se inspiração nas casas brasileiras do período colonial. Foi proposto corrimãos em inox na altura de 0,80m do piso; uma janela (0,76m de largura x 0,93m de altura), em madeira ipê e vidro incolor, com alisares de madeira em seu entorno; abaixo da esquadria foi colocado um nicho em madeira como suporte para floreiras; uma placa de vidro (iluminada por uma pequena luminária) com informações referentes à moradora residente como nome, apelido (forma de tratamento entre os moradores e usuários da ILPI), data de nascimento e tipo sanguíneo.

Figura 4: Fachada da suíte - Anteprojeto



Fonte: Autoras, 2011.

A porta de acesso à suíte (1.00m de largura x 2.10m de altura) apresenta visor em vidro, puxador horizontal em inox, maçaneta do tipo alavanca e revestimento de borracha a 0,20m do piso para proteção de possíveis batidas de cadeira de rodas e/ou muletas.

Quarto

Para a pintura das paredes do quarto (Figura 5) foram definidas duas faixas distribuídas da seguinte forma: a primeira que vai do piso até 1,10m, em tom cinza claro e a segunda, que segue até a altura do teto, em tom de rosa. Na parede lateral à cama, e apenas ao longo do comprimento deste mobiliário, propõe-se um papel de parede com estampa floral. Na parede lateral e na cabeceira da cama (até a altura de 1,10m) foi previsto um revestimento acolchoado na cor bege e utilizando capitoné, de modo a dar maior conforto e segurança à usuária. Para a pintura do forro de gesso de toda a suíte indicou-se o uso de tinta antibacteriana na cor branco gelo, por não produzir ofuscamento.

Figura 5: Perspectivas quarto - Anteprojeto



Fonte: Autoras, 2011.

As funções e especificidades do mobiliário e dos equipamentos sugeridos para o quarto seguem descritas na Tabela 1.

Tabela 1: Mobiliário e equipamentos - Quarto

Setor	Componente	Características
Descanso	Cama	Em madeira, reclinável, com altura máxima de 0,50m do piso (incluindo a altura do colchão)
	Criado-mudo	Em MDF com dimensões de 0,30m de largura x 0,60m de altura x 0,30m de profundidade, suspenso a 0,25m do piso e fixado à parede.
	Luminária	Regulável
	Campainha	De alarme
	Televisão	De 42 polegadas, posicionada à altura de 1.10m do chão
Maquiagem	Penteadeira	Em madeira com bordas arredondadas e dimensões de 0,90m de largura x 0,78m de altura x 0,35m de profundidade.
	Espelho	Com altura de 0,80m e largura de 0,50m, inclinado 10° da parede, com seu contorno iluminado por uma fita de led na cor branco frio;
Decoração	Nichos	Em MDF, fixados à parede, a altura de 0,78m do piso e com bordas arredondadas;
	Decoração	Objetos de decoração que tenham caráter identitário com o usuário.
Rouparia	Armário	Em MDF, com bordas arredondadas, suspenso 0,20m do piso, com portas de correr e puxador linear, o guarda-roupa; cabideiro com trave móvel; cabide em madeira, arredondado, para acomodação de roupas e/ou acessórios, dispostos a uma altura de 1.20m da base do armário.
	Espelho	Com altura de 1.70m e largura de 0,60m, suspenso 0,20m do piso
	Cabide	Em madeira para acomodação de roupas e acessórios

Fonte: Autoras, 2011.

Banheiro

A porta possui dimensões de 0,95m de largura x 1,90m de altura, deve ter uma abertura inferior de 0,20m em relação ao piso, puxador horizontal e maçaneta do tipo alavanca. O piso foi inclinado 2% em relação ao ralo, para permitir o caimento da água. O revestimento indicado foi porcelanato antiderrapante, com as seguintes especificações: dimensões de 0,45m x 0,45m; cor creme e PEI 5. O mesmo será aplicado também nas soleiras, porém em um tom mais escuro, para facilitar a distinção dos locais de passagem pela usuária. Indicou-se o rodapé com altura de 0,10m e embutido no piso.

Nas paredes foi sugerida como revestimento, a cerâmica porcelanato com dimensões de 0,30m x 0,60m, na cor creme. Nas laterais do espelho da bancada foram colocadas faixas verticais revestidas com pastilhas (0,10m de largura x 0,70m de altura), na cor rosa, indicadas também para revestimento do nicho na área de banho (Figura 6).

Figura 6: Perspectivas banheiro – Anteprojeto



Fonte: Autoras, 2011.

As funções e especificidades do mobiliário e dos equipamentos sugeridos para o banheiro seguem descritas na Tabela 2.

Tabela 2: Mobiliário e equipamentos – Banheiro

Setor	Componente	Características
Higiene pessoal setor 01	Bancada	Em mármore travertino com dimensões de 0,60m de largura x 0,40m de altura, suspensa 0,73m do piso, com barras de apoio em inox colocadas à 0,74m do piso em relação a sua borda inferior, as quais acompanham todo o entorno da bancada; cuba redonda de embutir, com diâmetro de 0,25m
	Espelho	inclinado 10°, com iluminação feita por fita de led na cor branco frio em todo o seu entorno
	Torneira	monocomando a altura de 0,85m do piso, saboneteira à 1.00m do chão
	Porta objetos	à altura de 0,90m – nicho em madeira, para colocação de objetos e produtos de higiene
	Porta toalha rosto	altura de 1.10m do piso
Higiene pessoal setor 02	Bacia sanitária	Elevada a 0,44m do piso (sem assento) e descarga do tipo alavanca à altura de 1.00m do chão, barras de apoio em inox, fixadas à 0,75m do piso em relação ao seu eixo, 1 barra na parede de fundo e outra barra na parede lateral ao vaso sanitário
	Papeleira	distante 0,45m do piso
Área de banho	Ducha	suspensa 1.00m em relação ao piso
	Chuveiro	com desviador para ducha manual, com registro do tipo monocomando instalado à 1.00m do piso
	Banco articulado, barras apoio	fixado na parede lateral ao chuveiro, com dimensões de 0,70m de largura e 0,45m de profundidade, barras de apoio em inox, fixadas na área do chuveiro à 0,75m do piso, divididas em 1 barra vertical de 0,70m de altura e uma barra em “L”, com dimensões de 0,70m em largura
	Nicho produtos de higiene	em “L” com largura de 16cm, dentro da parede onde está localizado o chuveiro, e largura de 13cm na parede onde está fixado o banco

Fonte: Autoras, 2011.

Iluminação

Para aplicar os conceitos e recomendações das normativas, na iluminação da fachada foi proposto o uso de luminária em estilo colonial com vidro em acabamento opaco e lâmpada fluorescente compacta E27 com temperatura de cor de 3000K.

No quarto usou-se dois plafons arredondados com vidro e lâmpadas similar aos utilizados na fachada; nos nichos de MDF, foram embutidas três lâmpadas halógenas (PAR 16- 50W). A luminária reclinável ao lado da cama, tem lâmpada halógena (GUV 10- 230W). O espelho fixado junto à penteadeira é iluminado por uma fita de led na cor branco frio.

No banheiro usa-se o recurso de iluminação como luz de vigília, na porta de acesso, onde aplicou-se uma fita de led na cor âmbar em torno de sua fôrra; na área interna tem-se 5 spots distribuídos nas áreas da bancada e bacia sanitária, com lâmpadas halógenas PAR 16 – 60W na cor âmbar, acionadas por sensor de presença; no teto plafons arredondados com vidro opaco e lâmpadas fluorescentes compactas E27 com temperatura de cor de 3000K; o espelho da bancada foi iluminado com fita de led na cor branco frio por todo o seu entorno. Os cobogós existentes no banheiro, antes da reforma, foram substituídos por janela de correr em alumínio branco e vidro, buscando facilitar a higienização e, permitindo uma melhor ventilação, iluminação natural ao ambiente.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho confirma que no exercício de projetar deve-se buscar: atender exigências legais, normativas e ergonômicas; trabalhar com princípios compositivos de geometria, cor e luz e; considerar também os aspectos referentes ao espaço e a experiência de percebê-lo levando à consciência do corpo.

Em uma proposição de Design de Interiores, é necessário que o projetista estude a percepção do espaço pelo usuário e que busque interpretar a normatização com aplicação direta para cada caso, visando a inclusão e a integração dos usuários no espaço habitado. É preciso, através da intervenção, proporcionar ao usuário a identidade e o sentimento de pertencimento ao espaço habitado, estimulando a preservação da saúde através da adequação do ambiente ao considerar a especificação de mobiliário, revestimentos e da iluminação. A ideia implícita é que o ambiente contribua para a melhoria da autoestima desses usuários. Em uma reflexão ampliada, é preciso compreender e difundir a diversidade individual do corpo, a autonomia dos movimentos, as necessidades do usuário, e principalmente, os direitos sobre essas necessidades.

Espaços pensados para atender aos idosos e suas necessidades, são ainda raros, sobretudo em instituições de longa permanência com caráter filantrópico. O anteprojeto resultante buscou proporcionar à sua moradora, identificação pessoal, aconchego e segurança.

Foram elencados alguns problemas identificados pelo projetista no ambiente, objeto de estudo, e que podem ser comuns a outros espaços correlatos. Entre os problemas estão: insalubridade do ambiente com pouca ventilação natural e inexistência de iluminação natural; baixa visibilidade noturna em decorrência do uso de lâmpadas com potência reduzida e cores ofuscantes; alto risco de quedas em virtude da existência de desníveis no piso, sendo o mesmo liso, possibilitando escorregamento; escassez de mobiliário e inadequação antropométrica dos existentes; quantidade insuficiente de barras de apoio ao longo de toda a suíte, o que gera insegurança na locomoção dos usuários; exposição das instalações elétricas e hidráulicas, podendo ocorrer acidentes como incêndio. Com este registro busca-se apresentar possibilidades de continuidade dessa pesquisa e fomentação de outros estudos em ambientes similares.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. ABNT/NBR 9050: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.
- AGUIAR, Douglas Vieira de. Planta e corpo. Elementos de topologia na arquitetura. *Arquitextos*, São Paulo, ano 09, n. 106.07, Vitruvius, mar. 2009 <<http://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/14.167/5181>>.
- AGUIAR, D.V. Planta e corpo: elementos de topologia na arquitetura. In DUARTE, C.R. et al, org. O lugar do Projeto no ensino e na pesquisa em arquitetura e urbanismo. Rio de Janeiro: PROARQ, 2007.
- ANVISA. BRASIL. Resolução nº 283, de 2005. Regulamento Técnico para o funcionamento das Instituições de Longa Permanência para idosos. Brasília, 2005.
- BARROS, C. M. Casa Segura, uma arquitetura para a maturidade, 2011. Acesso: www.casasegura.arq.br, em 02/12/2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº810, de 22 de setembro de 1989. Aprova normas e os padrões para o funcionamento de instituições destinadas ao atendimento de idosos. Brasília, 1989.



- CAMARANO, A. A.; KANSO, S. As instituições de longa permanência para idosos no Brasil. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2010.
- COSTA, G. J. C. Idosos: Fazendo-os enxergar melhor. São Paulo: Revista Lumen Arquitetura. 2012.
- EISHIMA, R. S.; FABIO, D. R.; KAGUE, L.S.; LUCIO, C. C. Análise de maçanetas cilíndricas e de alavanca por usuários idosos – aspectos de uso e percepção. Anais do 8º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design. São Paulo, 2008.
- ESTATUTO DO IDOSO BRASIL. Presidência da República Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. LEI No 10.741, DE 1º DE OUTUBRO DE 2003. Acesso: www.planalto.gov.br em 12/12/2012.
- GIACOMIN, K. C. O Papel do Conselho Nacional dos Direitos do Idoso na Elaboração e Implementação. Revista dos Direitos da Pessoa Idosa. Brasília, 2011. Edição Especial.
- HEIDEGGER, M. Ser e Tempo. São Paulo: Vozes, 2006.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Sala de Imprensa: Síntese de Indicadores Sociais 2009.
- MALUF, Maria Regina e CARDOSO, Cláudia. Neuropsicologia do Envelhecimento: Uma Abordagem Multidimensional. São Paulo: Martins, 2002.
- MEDEIROS, T. Cerca de 30% dos idosos sofrem quedas dentro de casa anualmente, 2012. Disponível em: <http://drauziovarella.com.br/envelhecimento/cerca-de-30-dos-idosos-sofrem-quedas-dentro-de-casa-anualmente/>. Acesso em: Nov. 2012
- NESBITT, Kate, Org. *Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995)*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- NORBERG-SCHULZ, C. *O fenômeno do lugar*. In: NESBITT, Kate, Org. *Uma nova agenda para a arquitetura: antologia teórica (1965-1995)*. São Paulo: Cosac Naify, 2008.
- RIBEIRO, C. S. O. Iluminação e Design de Interiores em Residências de Pessoas da Terceira Idade. Goiânia, jul. 2006.
- SARTRE, J. P. O ser e o nada. Ensaio de ontologia fenomenológica. São Paulo: Vozes, 2009.
- SILVA, I. Prevalência de quedas em indivíduos com idade superior a 60 anos. UNISUL, 2011.
- TILLEY, A. R. As Medidas do Homem e da Mulher: Fatores Humanos de Design. Porto Alegre: Editora Bookman, 2005.